



10. 4. 1889

13.

F A L L A

*Do Deputado do Governo do Pará Philippe Alberto Patroni
Maciel Parente, feita a ElRei na Audiencia de 22
de Novembro.*



§. 1. **Q**uatro vezes tenho fallado a V. Magestade. He porém infelicidade, não sei se minha, se da Provincia em que nasci, se da Nação a que pertença, se de V. Magestade que a rege; todas as vezes que entro nesta casa, não entro eu para outro fim que não seja accusar o desleixo, e nenhuma energia dos agentes do poder, com quem V. Magestade tem repartido a authoridade, que o Povo Portuguez lhe ha confiado.

§. 2. Acredite, Senhor, no que lhe vou expôr. V. Magestade ainda está-cercado de aduladores, de homens que lhe não fallão a pura verdade. Toda a gente que o cerca ainda o illude e engana, compromettendo de tal maneira a honra do Chefe da Nação. Não se estranhe o que acabo de dizer: eu o provo com hum factó assás palpavel.

§. 3. Seis centas vezes tenho reclamado providencias, para que de huma vez se derroque o montão de males que opprime a Provincia do Pará. O Ministerio concordou comigo nos meios, que conduzião a esse fim: mas sempre se evadio á sua execução, desculpando-se com o Congresso. O Congresso em fim desatou as mãos ao Ministerio, decretando em 29 de Setembro a criação das Juntas Ultramarinas, e nomeação dos Governadores das Armas: cincoenta dias tem já decorrido, depois que se expedio aquelle Decreto; e até agóra os Ministros estão a dormir!!! A Charrua *Gentil Americana*, destinada a navegar para o Pará, está surta no Tejo a fazer despesas á Nação, ha dois mezes!!! Nem se nomea Governador

dor para aquella Provincia ; nem se faz partir para lá a Charrua!.. He muito desmazello!... He muito dormir!... He pôr os Povos do Pará na ultima desesperação , e contribuir para que elles rompão todos os obstaculos , para se libertarem dos seus tyrannos. Fallemos claro , Senhor , todos querem obedecer á lei , e não ao capricho : todos querem ser bem governados. Se hum Ministerio pela sua negligencia , ou despotismo , apresenta hum governo tyranno ; os povos desesperão , e sacodem o jugo. Os povos não são bestas , que soffrão em silencio todo o pezo que se lhes impõe. O Brazil quer estar ligado a Portugal : mas se o Ministerio do Reino Unido, pela sua frouxidão , contribuir para a presistencia e duração da antiga tyrannia , o Brazil em pouco tempo proclamará sua Independencia.

§. 4. Estas verdades devem os Ministros d'Estado dizer a V. Magestade todos os dias ; mas infelizmente elles se callão , e encobrem seus mutuos descuidos.

Se eu tiver seis criados , hum dos quaes seja indolente ; se os cinco que restão , tiverem noticia e conhecimento da sua inaptidão , ao mesmo tempo que eu o ignoro ; deverei por ventura , chamallos criados fieis , e amigos de seu amo ? De certo não. Eis-aqui as circumstancias , em que se achão os Secretarios d'Estado. Todo o mundo sabe , que o actual Ministro da Marinha he inhabil. Sua velhice , seu fallar , seu gesto , seu andar , tudo inculca o repouso proprio de quem está mais chegado á vida futura. Todos sabem que *Torres* não he capaz de occupar o laborioso cargo de Secretario d'Estado. Seus Collegas no Ministerio o confessão abertamente ; e todavia nada dizem a V. Magestade ; e entretanto os Povos padecem , e o Pará está desesperado!...

§. 5. Desengane-se Senhor , V. Magestade está cercado de servís e aduladores , de homens que lhe não fallão a verdade pura , com a franqueza propria do homem honrado. Os Ministros d'Estado , e os Concelheiros devião já ter dito a V. M. que *Torres* deve ser demittido : elle já tem sido accusado no Congresso por anti-Constitucional , por incapaz em huma palavra : he velho , e velho frouxo , não tem energia. Dê-lhe V. Magestade sua demissão , e ponha em seu lugar hum homem cheio de patriotismo , seja de que classe for ; hum

(3)

Carpinteiro , que seja intelligente , honrado , e energico , pôde ser Secretario d'Estado ; não he preciso que seja Almirante , nem Conde , nem Commendador , nem Bispo.

§. 6. Faça V. Magestade responsaveis todos os seus Ministros e Concelheiros , quando lhe não fallarem verdade , e lhe não insinuarem tudo quanto fôr a beneficio da Nação. Em qualquer negocio , seja de que natureza fôr , hum Secretario d'Estado não pôde desculpar sua ommissão , porque não he da sua incumbencia. O Ministro da Fazenda , sabendo que hum Negocio na Repartição da Marinha , não vai bem , deve participallo ao Rei ; e assim todos os mais Ministros. Os Secretarios , e Concelheiros d'Estado são os olhos do Rei , e o Rei he quem deve vigiar sobre todos os interesses da Nação. Faça V. Magestade em tudo responsaveis os Ministros e Concelheiros : e quando souber , que algum delles he servil e adulator , e que lhe não falla verdade com toda a franqueza mande-o enforçar : d'outra maneira não se põem as cousas no seu verdadeiro andamento.

§. 7. He este o momento , Senhor , em que V. Magestade deve fazer huma experiencia sobre todas as verdades , que acabo de enunciar. As providencias requeridas , ha sete mezes , para o Pará , não se tem dado até agora. Os Ministros e Concelheiros d'Estado dizem , huns , que não he isso da sua competencia ; outros , que não tem havido tempo sufficiente , para se ellas pôem em execução. Mande V. Magestade huma ordem , aos Secretarios , e Concelheiros , para que já , já , se nomeie o Governador das Armas do Pará , o qual haja de partir impreterivelmente no dia segunda feira 26 do corrente , na Charrua *Gentil Americana* , ficando elles responsaveis pela mais pequena demora : e veremos então , se não ha tempo para se dar esta providencia , ou se não incumbe a cada hum dos Ministros e Concelheiros d'Estado , prestar toda a attenção aos interesses da Patria.

N. B. Esta Falla , feita por este Cidadão Paraense , mostra ser hum excesso do zêlo , com que advoga a causa da sua Patria ; e por isso se arrostou assim a fallar a ElRei ; peio qual foi interrompido por quatro vezes , com signaes de dever acabar de fallar , motivo porque (segundo se diz) a recitou desde o principio até ao 3.º § , finalizando nas palavras

para lá a Charrua , até ás quaes já tinham havido tres interrupções. E vendo-se obrigado (a não deixar o principal) saltou ao § 5 ; e seguiu até ás palavras = *cheio de Patriotismo.* = E sendo de novo interrompido , se retirou.

Com tudo , a razão e a Justiça faz muitas vezes persuadir a hum pretendente , que estas armas , de que se serve , são aquellas de que elle se arma para se defender ; mas ellas perdem a sua força , huma vez que a precipitação de requerer seja de sorte , que esquecido o homem do lugar , e da Authoridade , a quem supplica ; em lugar de pedir-lhe a interroga , fallando-lhe sem aquelle acatamento que he devido ; maiormente sendo a S. Magestade. Está sempre da parte do subdito reconhecer o seu superior , respeitando-o não só a elle , como tambem o lugar , e servir-se de maneiras , e expressões doces para o attender : por isso mereceo ser notado por levantar a voz em demazia , ficando por isso talvez inutil seu zêio.

*He até onde pôde chegar a petulancia de
hum sam-culote estudante de Coimbra!
o Tempora!!*

LISBOA.

EM A NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

Anno de 1821.

O Martin Wymora-o por 10 reis, e vende-o por 80!!